



MESTRADO

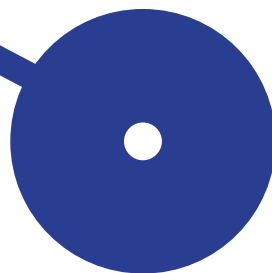
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Relatório de Estágio

A Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical

Diana da Conceição Pereira Oliveira

07/2021



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Diana da Conceição Pereira Oliveira

**Relatório de Estágio: A Música Tradicional Portuguesa nas aulas de
Educação Musical**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. ^a Doutora Graça Boal-Palheiros

Porto, julho de 2021

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, pelo Amor incondicional, apoio total nas minhas decisões e por sempre acreditarem em mim e me deixarem voar nos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores que tanto me ensinaram e confiança transmitiram para que chegasse até aqui.

À Professora Doutora Graça Boal-Palheiros pela disponibilidade, paciência e orientação que sempre me deu.

À minha professora cooperante Maria do Carmo Figueiredo por todas as aprendizagens e motivação na PES.

Ao meu irmão José Miguel e à minha irmã Ana Beatriz por todo o Amor e apoio que dão à irmã mais velha.

Ao meu namorado Carlos JR Cruz por estar sempre disponível, por todo o Amor, atenção, compreensão e força para que nunca desistisse dos meus objetivos.

À minha querida “cunhada” Joana Santos, a minha Ju por todo o apoio, amizade, companheirismo, por sempre estar disponível para mim com todo o seu amor e doçura.

À minha querida “cunhada” Inês por toda a ajuda que sempre me deu, por todos os conselhos e palavras reconfortantes.

Ao meu par cooperante Catarina Vieira por todo o trabalho desenvolvido, ajuda fundamental e pela amizade desde a licenciatura na ESE.

A todos os meus colegas e amigos por acreditarem sempre em mim e nas minhas capacidades.

RESUMO

Este relatório foi realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico. É formado por três capítulos.

O primeiro capítulo diz respeito à Observação da Prática Musical no 2.º Ciclo, em que apresento uma reflexão sobre este tópico.

No segundo capítulo surge a Prática de Ensino Supervisionada, onde para além da caracterização da escola e da turma aparece a reflexão devidamente fundamentada de toda a prática educativa desenvolvida.

O terceiro e último capítulo destina-se ao Projeto de investigação intitulado “A Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical”. Este projeto tem como objetivo saber como é que os professores de Educação Musical abordam a música tradicional nas suas aulas, que estratégias e recursos utilizam, que projetos já desenvolveram junto da comunidade escolar e quais as reações dos alunos face ao ensino da Música Tradicional Portuguesa. A metodologia utilizada foi o inquérito por questionário.

Os resultados indicam que existem atualmente muitos projetos de Música Tradicional Portuguesa nas escolas, uma boa abordagem nas aulas, uma boa resposta por parte dos alunos, evidenciando ainda assim muito caminho para percorrer.

Palavras-chave: Educação Musical; Música Tradicional Portuguesa; Ensino Básico.

ABSTRACT

This report was written as part of the Supervised Teaching Practice of the Master's Degree in Teaching Musical Education in Elementary School. It is formed by three chapters.

The first chapter refers to the Observation of Musical Practice in the 2nd Grade, where I present a reflection on this topic.

In the second chapter emerges the Supervised Educational Practice, where in addition to the characterization of the school and the class, there is a duly reasoned reflection on the entire educational practice developed.

The third and final chapter is devoted to the Research Project entitled "Traditional Portuguese Music in Music Education classes". This project aims to find out how Musical Education teachers approach the traditional music in their classes, what strategies and resources they use, what projects they have already developed with the school community and what are the student's reactions to the teaching of Traditional Portuguese Music. The methodology used was the inquiry. This was forwarded to all school groupings at a national level, for a more solid research.

The results indicate that there are currently many Traditional Portuguese Music projects in schools, a good approach in classes, a good response from the students, even so evidencing a long way to go.

Keywords: Musical Education; Traditional Portuguese Music; Elementary School.

LISTA DE ANEXOS DIGITAIS

ANEXO 1 – Prática de Ensino Supervisionada: Dossier de Estágio

ANEXO 2 – Projeto de investigação: Respostas dos questionários

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	3
AGRADECIMENTOS.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	6
LISTA DE ANEXOS DIGITAIS.....	7
ÍNDICE.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
1. CAPÍTULO I- OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO.....	10
2. CAPÍTULO II- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	11
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	11
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA.....	14
2.3. REFLEXÃO.....	15
3. CAPÍTULO III- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	21
3.1. INTRODUÇÃO.....	21
3.2. REVISÃO DE LITERATURA.....	22
3.3. O CONTRIBUTO DE PEDRO MESTRE.....	29
3.5. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	34
3.6. CONCLUSÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....	53
CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	55
ANEXOS.....	57

INTRODUÇÃO

O presente relatório representa o culminar do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Educação Musical no Ensino Básico, fazendo uma interligação da reflexão e da investigação, para uma preparação mais sólida da futura prática educativa e profissional.

Estruturalmente, este relatório está dividido em três capítulos: 1. Observação da prática musical no 2.º ciclo, 2. Prática de Ensino Supervisionada e 3. Projeto de investigação.

No primeiro capítulo surge uma breve reflexão crítica sobre a observação das aulas de Educação Musical do 2.º ciclo na Escola Clara de Resende.

O segundo capítulo destina-se à Prática de Ensino Supervisionada, onde faço uma caracterização da escola, da turma onde leccionei e uma reflexão de todo o estágio com todas as aprendizagens que pude acumular e que tornaram a minha experiência mais rica para o meu futuro enquanto professora de Educação Musical.

O terceiro e último capítulo diz respeito ao meu projeto de investigação, que se intitula “A Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical”. Este projeto pretende apurar como é que os professores de Educação Musical trabalham a Música Tradicional Portuguesa nas suas aulas, que repertório recorrem, que estratégias utilizam, com que frequência o fazem, os recursos de trabalho, a receptividade dos alunos e projetos para a comunidade escolar já desenvolvidos. Para tal, foi realizado um inquérito por questionário, enviado para todas as escolas do país.

1. CAPÍTULO I- OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL NO 2º CICLO

As aulas que observei tiveram um papel essencial no meu desempenho prático ao longo de todo o estágio. Observar os meus colegas, especialmente o meu par cooperante, e refletir, ajudaram-me a ultrapassar as primeiras inseguranças de assumir a minha função perante a turma.

As correções que eram feitas aos meus colegas tive-as sempre em conta para mim também, no sentido de desenvolver uma capacidade de antever a minha aula antes de esta acontecer.

Observar deu-me ferramentas que até então não tinha. Pensar e repensar diferentes formas de obter os mesmos resultados fez com que alargasse os horizontes na minha prática de ensino, não só no momento de planificar as minhas aulas como também no momento de adaptar o plano elaborado à prática propriamente dita.

Foi através da observação que pude consciencializar o quão importante é a crítica construtiva e como só através dela e de muito trabalho diário, toda a prática de ensino pode ser corrigida e aprimorada. Este pensamento crítico não advém somente dos outros para nós, neste caso dos colegas e da professora cooperante, mas essencialmente de nós próprios. Observar, executar na prática e refletir sobre o que desenvolvi, tornou-se na rotina adotada na minha prática de ensino (Reis, 2011).

Pedro Reis na sua obra "Observação de aulas e Avaliação do desempenho docente", afirma que "A observação e a discussão de aulas constituem factores decisivos na promoção da reflexão sobre a prática, no desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, na melhoria da acção educativa." e ainda que "Tanto professores observados como observadores beneficiam da observação e da discussão de aulas." (Reis, 2011).

2. CAPÍTULO II- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Básica e Secundária Clara de Resende (Código 152 870) possui 42 salas de aula das quais 12 são salas específicas (duas salas específicas foram adaptadas para salas de 28 alunos). A capacidade máxima destas salas, atendendo ao respeito pelo distanciamento físico de 1 metro, é a seguinte:

- 11 salas comportam 28 alunos;
- 21 salas comportam 24 alunos;
- a sala de Educação Musical (1) comporta 26 alunos;
- as salas de Educação Visual (num total de 2) comportam cada uma 26 alunos;

Equipamentos digitais da Clara de Resende

Todas as salas estão equipadas com computador e projetor.

Seis câmaras com microfone incorporado, disponíveis para requisição desde 21 de setembro de 2020.

Aquisição de novos equipamentos para garantir a metodologia do ensino presencial e do E@D¹ (Agrupamento Clara de Resende, 2020).

¹ E@D – Ensino à Distância

A sala de Educação Musical dispõe dos seguintes recursos:

Características da peça	Quantidade	Estado de conservação
Órgão Yamaha PSS - 51	1	Razoável
Órgão Yamaha PSR450 + suporte	1	Razoável
Transformador de 9 V	1	Razoável
Aparelhagem Hi-Fi Sony	1	Razoável
Mesa de apoio para aparelhagem Hi-Fi	1	Razoável
Xilofone soprano (cromático)	3	Bom
Xilofone contralto (cromático)	1	Bom
Xilofone contralto	1	Bom
Xilofone Baixo	1	Bom
Metalofone soprano	1	Bom
Metalofone soprano (cromático)	1	Incompleto
Metalofone soprano (apenas alterações de notas)	1	Incompleto
Metalofone contralto	1	Bom
Metalofone Baixo	2	Bom
Jogo de sinos soprano (cromático)	1	Incompleto
Jogo de sinos soprano (apenas notas com alterações)	2	Incompleto
Jogo de sinos contralto	1	Desconhecido
Pandeiretas com pele	2	Bom
Pandeiretas sem pele	2	Razoável
Tamborim (madeira branca)	1	Bom
Tamborim (madeira vermelha)	3	Bom
Reco-reco	2	1 Bom + 1 Mau
Triângulo	3	Mau
Caixa Chinesa	4	Bom
Guizeira	6	4 Bom + 2 Mau
Bloco de 2 sons	5	Bom
Timbales individuais	2	Razoável
Rom-tom-tone + suporte	1	Bom
Cowbell	2	Bom
Pratos	1 prato + 1 par	1 Bom + 1 Razoável
Clavas	8 pares	Bom
Castanholas	1	Bom
Maracas	1 par	Bom
Flautas de Pan	2	Bom
Chocalhos	2	Razoável
Bongós	1	Razoável
Baquetas	4 pares	Razoável
Adúfe	1	Bom

Guitarra Alhambra 3C + Estojo	1	Bom
Guitarra Folk	1	Desconhecido
Desktop HP	1	Bom
Projector Epson	1	Bom - sem lâmpada
Colunas PC	1	Mau - o som distorce
Extensão tripla	1	Bom
Teclado Roland (Silva Monteiro)	1	Razoável
Quadro Pautado	3	Bom
Armário (Arrumos)	1	Bom
Estante (arrumos)	5	Bom
Estante (Transporte)	2	Bom
Estante preta (Pautas/partituras)	1	Bom

Tabela 1. Inventário da sala de Educação Musical (Realizado por Maria do Carmo Figueiredo, 2020)



Imagem 1. e 2. Sala de Educação Musical

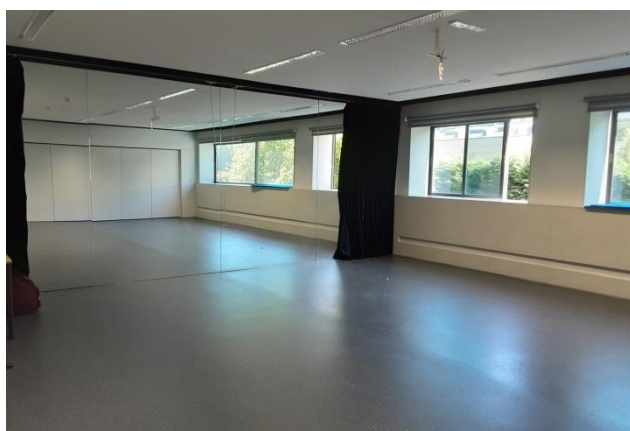


Imagem 3. Sala de espelhos

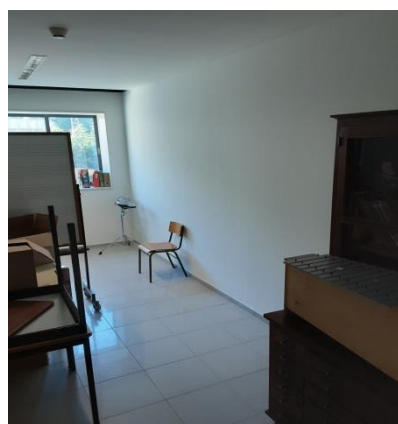


Imagem 4. Arrumos

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma 5^oC é constituída por 23 alunos. Destes, 13 são rapazes e 10 são raparigas. Todos frequentaram normalmente as aulas de Educação Musical.

Esta turma tem pelo menos um caso sinalizado e acompanhado pela psicóloga da escola que está em averiguação no sentido de saber qual a patologia para um melhor acompanhamento escolar.

Ao longo de todo o ano letivo o 5^o C revelou problemas no comportamento geral da turma. Apesar da dinâmica de aula ficar constantemente comprometida, a turma foi evoluindo, trabalhou de forma empenhada e sempre foi muito participativa nas actividades que eram propostas.

2.3. REFLEXÃO

No início do estágio, o medo de falhar e as inseguranças fizeram-me pensar na eventualidade de não ser capaz de superar o desafio. Apesar disso, ao longo das aulas que fui observando, cooperando, deixei os medos e as inseguranças de parte, trabalhei com dedicação e de aula para aula fui colhendo os frutos do meu empenho, o empenho da professora cooperante e dos meus colegas.

Compreendi desde o início a importância de planificar, para que haja um plano de aula que nos permita definir estratégias. “O trabalho docente engloba a planificação, a operacionalização e a avaliação da ação educativa, preferencialmente numa lógica colaborativa de interação com os pares, capaz de conduzir ao desenvolvimento profissional e organizacional.” (Alves & Cabral, 2018).

No primeiro período, abordei várias temáticas ao longo das aulas mas foco a Música Tradicional Portuguesa como elemento chave deste período. Fiz uma “viagem” com a turma pelas várias regiões do país onde ficaram a conhecer usos e costumes, grupos característicos, instrumentos tradicionais e repertório tradicional, que tiveram oportunidade de cantar e tocar em sala de aula. Tudo isto proporcionou uma dinâmica interessante que consegui superar todos os desafios que se colocaram no decorrer das aulas. O facto da professora e orientadora corrigir na hora (em sala de aula) e ajudar bastante nos Seminários de Estágio facilitou imenso todo o processo de aprendizagem.

O comportamento da turma requeria uma melhoria significativa. Foi talvez o maior desafio para mim porque vários elementos adotam uma postura que não é adequada em sala de aula e inverter esta questão não me foi fácil porque quebra a dinâmica que se pretende nas aulas.

A escola tem bastante material de trabalho, o que é ótimo. Levar material que fosse meu, estava fora de questão pelos acontecimentos menos positivos que surgiram quando levei o meu instrumento (uma concertina), no dia 11 de dezembro para a escola, sendo o meu carro assaltado (vidro partido), o instrumento furtado e que até hoje ainda não consegui recuperar. Com prejuízos

que ultrapassam largamente os 3000€, foi a experiência negativa que aponto ao 1º Período da PES.

Dificuldades ultrapassadas, continuei sempre com o bom trabalho que desenvolvi com a turma. A importância de fazer música continuará a estar presente bem como a relevância que cada um consiste para o grupo no seu todo.

No segundo período, ter tido a experiência desafiante de intercalar o ensino presencial (mês de janeiro) e o E@D (todo o resto do período) foi uma prova superada com sucesso que veio enriquecer mais o meu estágio, na minha opinião. “Faz-nos “re”parar, “re”pensar, enfim, “re”fletir na nossa ação” (Alves & Cabral, 2020).

Abordei várias temáticas ao longo das aulas mas foco a Música Erudita e a orquestra sinfónica como elementos chave deste período. Dar a conhecer a orquestra, mostrar exemplos concretos de obras sinfónicas de vários compositores, intercalar com algum trabalho prático autónomo, foi essencial. Fazê-lo à distância pela primeira vez foi para mim muito enriquecedor e ao mesmo tempo desafiante. O desafio consistiu em não conseguir acompanhar cada aluno como gostaria, ter de lidar com o facto dos alunos desligarem constantemente as câmaras, participarem muito menos comparativamente com o ensino presencial e mais cansaço da minha parte, que me colocou menos proactiva em superar estas questões. Ainda assim, todas estas experiências foram essenciais no meu crescimento e superação na minha prática de ensino.

O comportamento da turma, que no outro período necessitava melhorias, neste período ficou quase resolvido, devendo-se ao E@D que facilita fazer “mute” ao ruído de fundo. Esta questão deixou-me alerta para o terceiro período porque a questão do comportamento perturbador de alguns elementos da turma poderia novamente ocorrer.

Achei muito produtiva e interessante a reunião de professores onde foram discutidas as avaliações individuais dos alunos, apuradas medidas de apoio aos casos que se considerar adequado e um momento de diálogo sobre a turma entre professores. Poder participar, estar a par de detalhes particulares dos alunos e da dinâmica entre professores é algo a reter para o futuro.

No terceiro período, abordei várias temáticas ao longo das aulas mas foco as Músicas do Mundo com o tema “Concertina pelo mundo” e a Música Contemporânea (atividades de composição e improvisação) como elemento chave deste período (CNEB, 2001). As atividades de composição exigiram mais de mim em termos de orientação. Apesar de guiar a turma no sentido de escreverem música dentro das orientações dadas, sinto que interferi neste processo demasiadas vezes o que influenciou o resultado final.

Ao longo de toda a prática de ensino, as críticas e orientações construtivas da professora Maria do Carmo foram essenciais para a minha evolução.

O mau comportamento da turma continuou a ser a questão mais difícil de contrariar. Apesar disso, tentei sempre inverter este ambiente não desejado para as aulas. Dei sempre o meu melhor para que a turma trabalhasse e não se deixasse levar pelo caminho mais fácil de brincadeira, apesar de algumas vezes não o conseguir.

Tive a sensação de dever cumprido em cada aula, apesar de existirem também aulas que me desanimaram por não atingir os objetivos a que me propunha nas planificações. Todavia é irrevogável que tentei sempre evoluir ao longo de toda a PES.

Ao nível dos temas de aulas e materiais a que recorri, apresentei temas variados para ir ao encontro dos gostos musicais da turma, para abordar os temas de carácter obrigatório e para incluir o tema chave do meu projeto de investigação, a Música Tradicional Portuguesa. Recorri não só ao material disponível no manual “Play 5” mas também a outros materiais que eu própria fui preparando para as aulas. Algo que me fez ultrapassar a questão do medo causado pelo furto do meu instrumento foi o desejo de continuar o tema da música tradicional desta vez pelo mundo e foi das melhores decisões que poderia ter tomado, com a ajuda importante do professor Jonas Araújo, que supervisionou as duas últimas aulas e acompanhou todo o estágio com os seminários de estágio.

Cronograma das Aulas

Aulas	Datas	Atividades/Sumário	Domínios
1 (Cooperação)	23 outubro 2020	Fontes sonoras Convencionais e Não Convencionais	Audição
2 (Cooperação)	30 outubro 2020	Exploração da Percussão Corporal	Audição Interpretação
3 e 4 (Lecionação)	6 novembro 2020	A Música Tradicional Portuguesa: "Viagem do Minho às Ilhas" O Alentejo. Interpretação da Canção "Gota de água".	Audição Interpretação
5 e 6 (Lecionação)	13 novembro 2020	AULA ASSISTIDA Música Tradicional Portuguesa O Minho. Interpretação da canção "Nossa Senhora faz meia".	Audição Interpretação
7 e 8 (Lecionação)	20 novembro 2020	Música Tradicional Portuguesa Trás-os-Montes e Alto Douro Interpretação da canção "Mira-me Miguel".	Audição Interpretação
9 e 10 (Lecionação)	4 dezembro 2020	Teste flauta de bisel Correção do teste escrito. Flauta de bisel nota Si.	Interpretação
11 e 12 (Lecionação)	11 dezembro 2020	Interpretação da canção Tradicional natalícia "Cantemos todos!"	Audição Interpretação
13 e 14 (Lecionação)	18 dezembro 2020	Autoavaliação Ensaio da Canção tradicional de Nata: "Cantemos todos", com acompanhamento instrumental Orff.	Audição Interpretação
15 e 16 (Lecionação)	8 janeiro 2021	Canção de Reis "Nobres senhores desculpareis" Conceitos: ataque, corpo e queda do som. Orff e os seus instrumentos.	Audição Interpretação
17 e 18 (Lecionação)	15 janeiro 2021	Música Erudita A colcheia. Exercícios rítmicos. Audição musical Ativa "As Valquírias", Wagner.	Audição Interpretação
19 e 20 (Lecionação)	22 janeiro 2021	Semibreve e pausa de semibreve Nota Dó agudo (pauta e flauta de bisel). "Pequena peça" para flauta.	Audição Interpretação

21 e 22 (Lecionação)	12 fevereiro 2021	E@D Nota Ré agudo e dó agudo (pauta e flauta de bisel) Estudo de pequenas melodias na flauta Continuação do estudo da "Pequena Peça", Pierre Hauwe	Audição Interpretação
23 e 24 (Lecionação)	19 fevereiro 2021	E@D A orquestra sinfónica. A maestrina Joana Carneiro. Audição e estudo da obra "Carnaval dos animais" (Final) de Saint-Saens.	Audição
25 e 26 (Lecionação)	26 fevereiro 2021	E@D "Ode à Alegria", 9.ª Sinfonia de Beethoven. Notas Fá grave e Mi grave na pauta e na flauta. Estudo da obra (adaptação) "Ode à Alegria".	Audição Interpretação
27 e 28 (Lecionação)	5 março 2021	E@D Continuação do estudo da obra para flauta "Ode à Alegria". Revisões para o teste escrito.	Audição Interpretação
29 e 30 (Lecionação)	12 março 2021	E@D Teste escrito Revisões para o teste de flauta.	Audição
31 e 32 (Lecionação)	26 março 2021	E@D Autoavaliação Kahoot de Educação Musical.	Audição
33 e 34 (Lecionação)	9 abril 2021	Música Pop Portuguesa Canção "Uma pequena Flor" dos Entre Aspas. Nota Ré grave na pauta e na Flauta de bisel.	Audição Interpretação
35 e 36 (Lecionação)	16 abril 2021	Música Contemporânea Obra "Burning Silver" de João Pedro Oliveira. Introdução à improvisação.	Audição Interpretação Improvisação
37 e 38 (Lecionação)	23 abril 2021	Música Contemporânea Obra "Burning Silver" de João Pedro Oliveira. Audição, exploração da obra. Improvisação e composição inspiradas na obra.	Audição Interpretação Improvisação Composição
39 e 40 (Lecionação)	30 abril 2021	AULA ASSISTIDA Compositores portugueses século XX.	Audição Interpretação

		Fernando Lopes-Graça. Interpretação da obra "Acordai"	
41 e 42 (Lecionação)	7 maio 2021	Continuação da atividade de Composição sob o tema "The Burning class" Interpretação e estudo da obra escrita pela turma a partir da voz e do instrumental Orff.	Audição Interpretação Composição
43 e 44 (Lecionação)	14 maio 2021	Música Pop/Rock Obra "Oratio's Dreams" para Flauta de bisel. Nota dó grave na pauta e na flauta. Escala pentatónica e improvisar. "We will rock you", Queen.	Audição Interpretação Improvisação
45 e 46 (Lecionação)	21 maio 2021	AULA ASSISTIDA Músicas do mundo: A concertina pelo mundo (Portugal, Bilbao e Brasil) Audição e interpretação das Obras "Gaztelugatxeko martxa" e "Milonga para as Missões"	Audição Interpretação
47 e 48 (Lecionação)	28 maio 2021	Revisões para o teste escrito Revisões para o teste de flauta de bisel.	Audição Interpretação
49 e 50 (Lecionação)	4 junho 2021	Teste escrito. Revisões para o teste de flauta de bisel.	Audição Interpretação
51 e 52 (Lecionação)	18 junho 2021	Ensaio Concerto Final	Interpretação
53 e 54 (Lecionação)	25 junho 2021	Ensaio Geral. Concerto Final de ano.	Interpretação

3. CAPÍTULO III- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

3.1. INTRODUÇÃO

O tema do seguinte trabalho foi escolhido no sentido de se considerar fascinante poder juntar dois mundos que particularmente aprecio, por um lado o da Educação Musical e por outro, o da Música Tradicional Portuguesa. Pretendo ficar a perceber melhor o que já é feito em Portugal com a junção dos dois e o que pode ser feito num futuro próximo. Existem efectivamente algumas investigações que abordam a Música Tradicional Portuguesa numa vertente pedagógica, queremos por isso dar continuidade a este trabalho.

Os objetivos do trabalho de investigação são, saber o grau de frequência com que os professores de Educação Musical utilizam a Música Tradicional Portuguesa nas suas aulas e como e de que forma recorrem à Música Tradicional Portuguesa. As questões de investigação que procuro ver respondidas são, “Será que os professores de Educação Musical abordam a Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical?”, “Como, quando e porquê?”, “Que recursos utilizam?”, “É bem recebida pelos alunos?”.

Os instrumentos de recolha de dados são os inquéritos por questionário (metodologia quantitativa). Os participantes são os professores de Educação Musical a nível nacional. Espero obter resultados diversos por parte dos professores.

3.2. REVISÃO DE LITERATURA

O artigo "*The practice of Portuguese traditional music in primary schools*" da autoria de Graça Boal-Palheiros e Rita Resende (2010), aborda como as mudanças sociais e tecnológicas tornaram as músicas do mundo disponíveis para a maioria das pessoas. As orientações do currículo musical do ensino básico em Portugal passam pela aprendizagem da música tradicional, pelo conhecimento do património musical e pelo desenvolvimento de uma identidade nacional (CNEB, 2001).

Este estudo investigou a prática da música tradicional portuguesa nas escolas primárias de Portugal, incidindo na atividade desenvolvida por trinta professores generalistas e os seus alunos, e na visão dos professores sobre as atitudes das crianças face à música tradicional (Boal-Palheiros e Resende, 2010).

Na introdução é descrito que a educação musical tem sido influenciada pela disponibilidade de música de outras culturas e os currículos escolares têm ampliado seu repertório, incluindo diversos estilos, como a música tradicional. Os educadores concordam com o valor da música tradicional na educação musical escolar. Organizações internacionais, como a UNESCO, *International Music Council*, *International Council for Traditional Music* e o ISME ajudam, suportam e preservam a tradição musical de todas as culturas. Salwa Castelo-Branco afirmou que a educação musical deve incluir uma perspetiva etnomusicológica e estudar a música portuguesa em vários contextos. Dada a importância da música tradicional portuguesa na vida de muitas pessoas, seria de esperar que crianças e professores a praticassem e se divertissem. No entanto, nas escolas primárias, as atitudes das crianças às vezes podem ser negativas. Durante muitos anos, cantar canções tradicionais era de fato desinteressante e impopular nas escolas.

O conceito de música tradicional é um conceito ocidental. Ao longo do século XX, as suas origens e evolução foram estudadas por compositores, etnomusicólogos, antropólogos e investigadores ocidentais. Embora os significados possam ter diferenças subtis, esses vários termos geralmente referem-se à música de tradição oral, praticada por comunidades em todo o

mundo (Nettl,1985;1998, citado in Boal-Palheiros,2010). O termo folclore teve origem no século XIX na Europa, para designar o estudo dos usos e tradições populares. A música folclórica referia-se à música criada na era pré-industrial separada da "alta" cultura urbana e compartilhada pela comunidade nas sociedades rurais que ainda não tinham sofrido influência dos meios de comunicação massivos (Wachsmann, 1980, citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010).

O termo "Música popular", desenvolveu-se no século XIX nos Estados Unidos e na Europa. A música floresceu com o crescimento da industrialização e era acessível à população. Durante o século XX, a música popular adquiriu um significado mais amplo, abrangendo diferentes tendências americanas e europeias.

Na "Música tradicional", as canções tradicionais são antigas, executadas e mantidas por comunidades. Falam sobre as atividades das pessoas no seu quotidiano, como as crenças religiosas ou a história do povo. Em Portugal, as canções tradicionais têm sido recolhidas desde a segunda metade do século XIX, de forma a evitar o seu desaparecimento.

As tradições musicais em Portugal, são altamente diversificadas, refletindo as suas regiões geográficas contrastantes e uma rica história cultural. Algumas tradições ainda fazem parte da vida quotidiana e algumas resultam de um processo consciente de preservação. As Bandas Filarmónicas apresentam-se em festas religiosas em aldeias, desempenhando um papel relevante nas comunidades e na Educação Musical (Ferreira, Mota & Seabra, 2006, citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010). Inúmeros Grupos Folclóricos de instrumentistas, vocalistas e dançarinos apresentam-se por todo o país, numa tradição revivalista que teve início na década de 1920. Durante várias décadas, o regime ditatorial utilizou a música popular para promover uma imagem do país, para si próprio e para o mundo exterior, como "uma comunidade predominantemente rural e feliz imersa nas suas tradições" (Castelo-Branco & Branco, 2003). A música folclórica foi negativamente associada a produtos turísticos e de entretenimento, estando por essas razões num patamar inferior ao de outras músicas, e havia até uma hostilidade considerável ao folclore entre os musicólogos. No entanto, desde a década de 1980 os grupos folclóricos estão muito difundidos em Portugal. Reconhecendo o valor das tradições,

os musicólogos Lopes-Graça e Giacometti documentaram e revelaram um 'antigo' e 'autêntico' património musical.

Na década de 70, alguns grupos urbanos reuniram canções tradicionais em áreas rurais e executaram-nas tal e qual as encontraram, enquanto outros introduziram algumas mudanças para torná-las mais acessíveis ao público (Correia & Neves, 1988, citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010).

Relativamente aos diferentes estilos musicais nas escolas, alguns investigadores estudaram a inclusão de estilos musicais não clássicos no currículo de escolas generalistas. Um resultado positivo foi a receptividade dos alunos a novas práticas e uma motivação crescente para a música escolar.

Para investigar o efeito da música popular na educação musical australiana, Dunbar-Hall e Wemyss (2000, citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010) concluíram que os professores do ensino básico tiveram resultados positivos ao usar música popular na sala de aula, muito provavelmente por terem incluído música familiar para as crianças, facilitando assim o trabalho prático. A introdução da música popular nos programas australianos contribuiu para novas formas de pensar a Educação Musical e desenvolver métodos alternativos de ensino.

Green (citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010), afirmou que embora a música popular na sala de aula motive muito os alunos para a educação musical, permaneceu inferior nas escolas.

Dionyssiou (2000, citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010), investigou o efeito da música tradicional grega nos alunos e como era ensinada nas escolas gregas. Os resultados mostraram que, quando praticada em instituições formais, como escolas, a música tradicional foi significativamente alterada, tornando-se mais formal e uniforme em todo o país. Senanes (citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010) descreveu um programa de educação continuada de sucesso na Argentina, com foco na música folclórica em sala de aula.

Sobre a Música Tradicional nas escolas primárias, as autoras afirmam que “A nossa experiência de ensino sugere que tanto professores como alunos não valorizam a Música Tradicional Portuguesa nas escolas primárias. Assim, torna-se relevante entender se e quais as razões de isto se verificar.” O estudo que realizaram investigou a prática da Música Tradicional Portuguesa nas escolas primárias, analisando a abordagem dos professores a este estilo musical em sala de aula e as atitudes das crianças em relação a ele.

Relativamente à metodologia: os participantes foram trinta professores generalistas de escolas primárias, que se ofereceram para participar do estudo. Em Rabo de Peixe, uma aldeia rural e piscatória do arquipélago dos Açores, pelos seus compromissos profissionais e consequente interesse pela região. O estilo de vida das pessoas nesta aldeia é semelhante ao de outras áreas rurais do interior do continente: bastante pobre, com alto índice de emigração e com antigas tradições musicais e religiosas, como Grupos Folclóricos e Bandas Filarmónicas. A música tradicional está associada às atividades de trabalho na comunidade.

No que diz respeito ao procedimento, os professores responderam às seguintes questões: qualificações profissionais (diploma académico, experiência profissional, Educação Musical), música trabalhada em sala de aula (recursos musicais e pedagógicos, qual a frequência do repertório musical trabalhado e atividades), prática da Música Tradicional Portuguesa em sala de aula (frequência, adaptações musicais e recursos), reacções dos alunos face à Música Tradicional Portuguesa (familiarização, motivação para aprender, interesse pela música tradicional da sua região). Para redefinir as questões iniciais foi realizado um estudo piloto a seis professores, não constando da análise.

Por fim os resultados obtidos e a análise dos mesmos, embora a amostra neste estudo seja bastante pequena, não permitindo fazer generalizações, algumas tendências podem ser observadas. Como não houve diferenças significativas em experiência de ensino e anos de experiência entre os participantes, a amostra será analisada em grupo.

Por fim, concluiu-se neste estudo que os professores afirmaram a sua insuficiente preparação como principal motivo para não ensinar música tradicional portuguesa nas escolas primárias. Alguns etnomusicólogos, como o caso de Nettl (1992, citado in Boal-Palheiros e

Resende, 2010), argumentam que os professores devem aprender a entender todas as músicas de uma cultura e arte folclórica e popular. Embora não possam saber todos os estilos musicais, podem sempre aprender mais nos cursos de formação contínua, nas várias áreas específicas. Este estudo tendo sido realizado em Rabo de Peixe, com uma forte tradição musical, contribuiu para um envolvimento das crianças verificando-se que muitos preferem hip-hop (influências do norte da América).

De acordo com os professores, a reacção dos alunos à Música Tradicional Portuguesa é raramente positiva, no entanto se estiverem dispostas a aprender poderão ter implicações relevantes na Educação Musical do ensino básico. As canções tradicionais podem ajudar as crianças a desenvolver habilidades musicais e vocais, adquirir a sua língua materna, e apreciar o que é local e o todo o património nacional (Torres, 1998, citado in Boal-Palheiros e Resende, 2010).

Assim, a fim de motivar as crianças para a Música Tradicional Portuguesa, os professores podem implementar atividades práticas como cantar, brincar e dançar.

No artigo “Folclorização em Portugal: uma perspetiva” da autoria de Salwa El-Shawan Castelo-Branco e Jorge Freitas Branco (2003), que com as noções de folclorismo e de folclorização, pretendem equacionar os parâmetros de um processo que conduziu à mobilização e integração das populações rurais na nação, ou seja, que sejam participantes ativos no folclore.

Relativamente às dinâmicas do folclorismo, desde finais do século XIX faz-se notar o empenhamento de grupos de intelectuais em difundir na opinião pública uma matéria, que designam folclore, cultura popular ou tradições populares, pelo seu aprofundamento entre nós. Desde as últimas décadas de oitocentos, que nos meios aristocráticos e burgueses se intensificava o gosto em organizar divertimentos, tais como bailes de máscaras e serões musicais, onde o disfarce e as vestes de inspiração popular tinham presença assídua. O mundo rural, como fonte de inspiração criada pelo romantismo, torna-se moda, tanto em espectáculos teatrais, como na pintura, na arquitectura ou na criação musical erudita (Castelo-Branco & Branco, 2003).

A compilação de cancioneros e romanceiros, de contos e lendas com objectivos pedagógicos, recolhidos da tradição oral foi outra preocupação da época, conforme se verifica em muitas publicações de Teófilo Braga (1869) ou de F. Adolfo Coelho (1993) (Castelo-Branco & Branco, 2003). De igual modo publicam-se transcrições e arranjos de música popular rural e urbana para piano ou canto e piano, destinados a alimentar o circuito dos salões. No final do século, a compilação em três volumes editados em fascículos feita por César das Neves, compositor e editor, e Gualdino de Campos, poeta, continha harmonizações para piano e canto de repertório musical português e estrangeiro, sendo a sua origem tanto rural como urbana. “Com abrangência nacional: Armando Leça (1922, 1942), Michel Giacometti e Fernando Lopes Graça (1981)” (Castelo-Branco & Branco, 2003).

No artigo “*pareSeres da terra e a música popular portuguesa no Conservatório do Vale do Sousa*”, da autoria de António José Pacheco Ribeiro (2017), vemos um projeto criado no Conservatório, intitulado “*pareSeres da terra*” que surge como tentativa de dar resposta à problemática do ensino da música em Portugal. Neste sentido, pretende consciencializar para a necessidade de introduzir no currículo do Conservatório do Vale do Sousa outras tipologias musicais, ou seja, outros estilos e géneros musicais, divulgar o património musical português não erudito, sensibilizar os mais novos para a preservação da cultura musical portuguesa e solidificar o projeto de escola. Apresenta, igualmente, uma “viagem retrospectiva em torno da programação levada a cabo durante dez anos de evento e conclui-se que *pareSeres da terra* representa uma proposta inovadora e de ruptura com a conceção de escola de música assente no paradigma tradicional” (Ribeiro, 2017).

O projeto *pareSeres da terra* arrancou em 2007 e terminou em 2017 no Conservatório do Vale do Sousa em Lousada. Tendo por objetivo dignificar a música popular e tradicional portuguesa através de figuras representativas, toda a comunidade procurou estar inserida desde orquestras, coros de alunos e coros de pais e encarregados de educação, nas classes de Acompanhamento e Improvisação e Música de Câmara nas suas diferentes formações. Todo o trabalho desenvolvido pela comunidade é apresentado num concerto final, em cada ano letivo. Os temas são diversificados, “As Raízes do Folclore Português”, “Os Cordofones Portugueses”, “O nosso Cavaquinho”, “Toques do Caramulo (Música Tradicional Portuguesa)”, “Andarilhos”,

“Galandum Galundaina”, Fado, fizeram-se palestras, apresentações, workshops, ateliers de instrumentos tradicionais portugueses, conferências, convidados especiais e ainda houve espaço para reinventar e interpretar a Música Portuguesa de Sérgio Godinho, Zeca Afonso, Vitorino, Jorge Palma e Xutos e Pontapés.

Por fim conclui-se que “o projeto *pareSeres da terra* teve a ousadia e a honra de trazer até ao ensino especializado da música nomes significativos, particulares e representativos da música popular portuguesa, no sentido de promover a Música enquanto forma de expressão e identidade cultural de um povo. *pareSeres da terra* é, de facto, uma referência de identidade no Conservatório do Vale do Sousa e um testemunho vivo de um projeto sem preconceitos!” (Ribeiro, 2017).

3.3. O CONTRIBUTO DE PEDRO MESTRE

Na impossibilidade de realizar uma entrevista com o Pedro Mestre para que este pudesse falar um pouco sobre si e sobre os projetos que tem vindo a desenvolver em prol da Música Tradicional Portuguesa, surge esta secção onde será apresentada uma breve biografia e alguns projetos que este desenvolveu e continua a desenvolver.

Pedro Miguel Carolina Mestre, nasceu a 9 de Novembro de 1983 na Aldeia da Sete, Castro Verde onde vive atualmente. Tem dedicado a sua vida à música tradicional do Alentejo, em torno essencialmente do Cante alentejano e da viola campaniça (Rodrigues, 2017).



Figura 1 Pedro Mestre

Desenvolveu vários projetos nesta área enquanto cantor, tocador e construtor de viola Campaniça. É fundador e ensaiador de grupos corais alentejanos. Integra vários projetos musicais a nível nacional e internacional. Participou e promoveu vários espetáculos musicais entre eles "O Homem que á Terra Canta – Vozes, Violas e Guitarras", "Festejos da Terra" e "Vozes Que Cantam Cultura". Em 2012 dirigiu o espetáculo "Gerações do Cante – Alentejo Solidário", promovido pela Fundação INATEL, em parceria com os municípios de Beja,

Almodôvar e Serpa. (Mestre, 2015, in <http://www.pedromestre.com.pt/v1/index.php/pt/gifts-2/biografia>)

Desde 2006 que desenvolve o projeto “Cante nas Escolas”, enquanto animador de música tradicional/cante alentejano, nas escolas do 1º ciclo do ensino básico. Forma o Grupo Coral Juvenil de Almodôvar e o Grupo de Cante Juvenil de Vila Nova de São Bento, com os alunos que frequentaram o projeto. Em 2009 iniciou a disciplina de Cante Alentejano na Academia Sénior de Serpa. Surge o Grupo Coral Misto, formado por alunos. (Mestre, 2015, in <http://www.pedromestre.com.pt/v1/index.php/pt/gifts-2/biografia>)

“A par da música, dedica-se à recolha etnográfica, tendo já um vasto material audiovisual, onde a cultura imaterial ganha destaque. Entre as várias atividades desenvolvidas, está a sua paixão pela recolha e coleção de instrumentos musicais tradicionais, nomeadamente instrumentos de corda com forte incidência sobre as violas de arame.” (Mestre, 2015, in <http://www.pedromestre.com.pt/v1/index.php/pt/gifts-2/biografia>)

“O gosto pela música tradicional alentejana surge no contexto social típico de uma família alentejana, no qual todas as pessoas partilham o gosto e a prática de cantar. Valoriza seu contato com a expressão tida como autêntica da música tradicional alentejana e descreve frequentemente a relação que tem com esta prática musical como “uma paixão”.” (Rodrigues, 2017).

De salientar todo o seu percurso e trabalho, nomeadamente junto dos mais novos para que o futuro da música tradicional alentejana esteja assegurado.

3.4. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

A metodologia de investigação neste estudo foi o questionário. O questionário não implica uma interacção presencial/direta entre o investigador e os inquiridos (Carmo & Ferreira, 2008, p.153). Relativamente às perguntas estas devem ser “reduzidas, tanto quanto possível fechadas, de fácil compreensão, não ambíguas, abrangerem todos os pontos a questionar, relevantes tendo em conta a experiência do inquirido e quanto à apresentação do questionário, constar a apresentação de quem investiga, apresentação do tema, instruções necessárias ao preenchimento do inquérito” (Carmo & Ferreira, 2008, p. 157).

Questionário:

1.Género (Marcar apenas uma oval.)

Feminino | Masculino

2.Idade

3.Formação académica

(Marcar tudo o que for aplicável.)

Bacharelato | Licenciatura Pré-Bolonha | Licenciatura Pós-Bolonha | Mestrado | Doutoramento-Outro

4.Se indicou "Outro" na questão anterior, refira qual.

5.Tempo de serviço como professor de Educação Musical.

6.Indique os distritos do país em que mais tem ensinado.

Porto | Braga | Viana do Castelo | Vila Real | Bragança | Guarda | Viseu | Aveiro | Coimbra | Leiria | Castelo Branco | Santarém | Portalegre | Lisboa | Évora | Setúbal | Beja | Faro | Açores | Madeira

7. Para cada distrito que indicou na questão anterior refira o tempo de serviço.
(Ex.:Porto–2 anos, Braga–4 anos)

8. Com que frequência utiliza a Música Tradicional Portuguesa nas suas aulas?
(apenas uma oval)

Nunca | Raramente | Às vezes | Muitas vezes | Sempre

9. Se indicou "Nunca" na questão anterior, justifique. Não responda às próximas questões e carregue em "submeter" no final do inquérito. Obrigada pela sua participação.

10. Em que situações utiliza a Música Tradicional Portuguesa como estratégia pedagógica? (Marcar tudo o que for aplicável.)

Improvisar I Ouvir I Criar I Ler Música I Cantar I Tocar I Dançar I Outras.

11. Se indicou "Outras" na questão anterior, refira quais, por favor.

12. Que reportório de Música Tradicional Portuguesa tem utilizado? Por favor, dê exemplos.

13. Que estratégias utiliza habitualmente quando ensina Música Tradicional Portuguesa?

14. Que recursos utiliza habitualmente quando ensina Música Tradicional Portuguesa? (marcar tudo o que for aplicável)

Internet/Youtube I Cancioneiros I Instrumentos tradicionais portugueses I CD's/DVD's I Livros I Outros

15. Se indicou "Outros" na questão anterior refira quais, por favor.

16. Na sua opinião, que lugar deve ocupar a Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical? Explique.

17. Na sua opinião, qual a receptividade dos alunos às aulas com Música Tradicional Portuguesa?

18. Por favor, dê exemplos de projetos de Música Tradicional Portuguesa que tenha realizado na comunidade.

As perguntas do questionário dividem-se nos vários temas e categorias: género, idade, formação académica, tempo de serviço enquanto professores de Educação Musical, distritos do país onde mais tem leccionado, com que frequência trabalha a Música Tradicional Portuguesa, em que situações a utiliza como estratégia pedagógica, a que reportório recorre, que estratégias utiliza, que recursos, que lugar deve ocupar a Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical, qual a receptividade dos alunos e exemplos de projetos realizados na comunidade escolar.

O questionário elaborado foi enviado para todos os agrupamentos (811, da lista de agrupamentos) de escolas, a nível nacional (Portugal continental e ilhas). Destinado

exclusivamente a professores de Educação Musical do 2.º ciclo (participantes), foram obtidas 86 respostas.

3.5. ANÁLISE DE RESULTADOS

A primeira pergunta do questionário referia-se ao género dos professores de Educação Musical. Tal como o gráfico abaixo traduz, 65,1% do universo de 86 respostas são do género Feminino. Quer isto dizer, que representam 56 respostas. Do género Masculino são 34,9% das respostas ou seja 30.

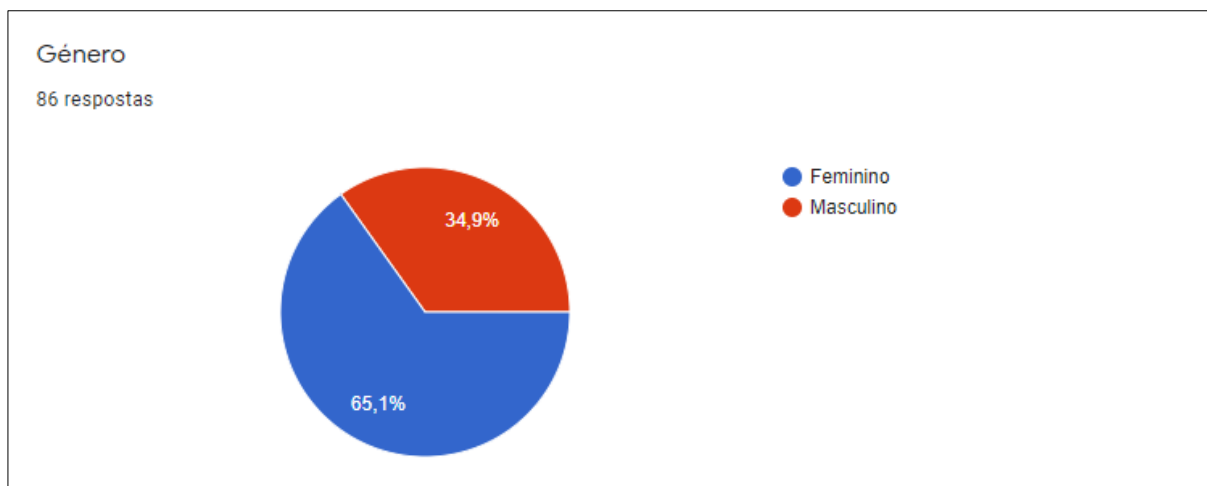


Gráfico 1 Género dos professores de Educação Musical

A questão seguinte pretendia saber qual a idade dos professores.

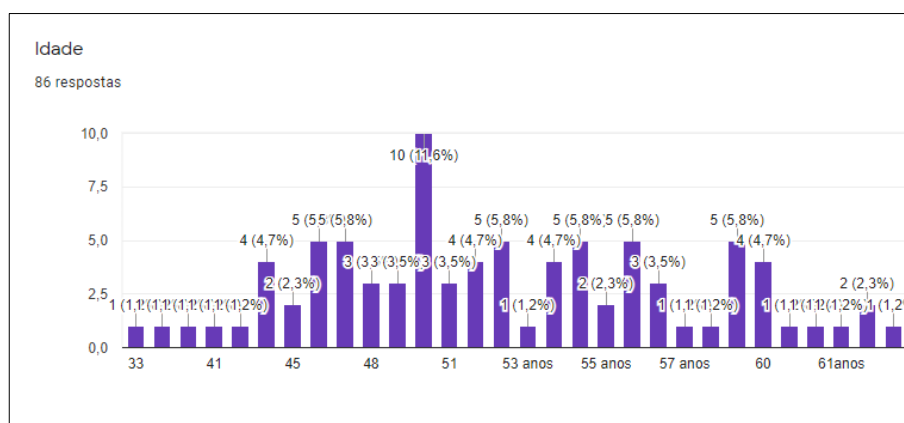


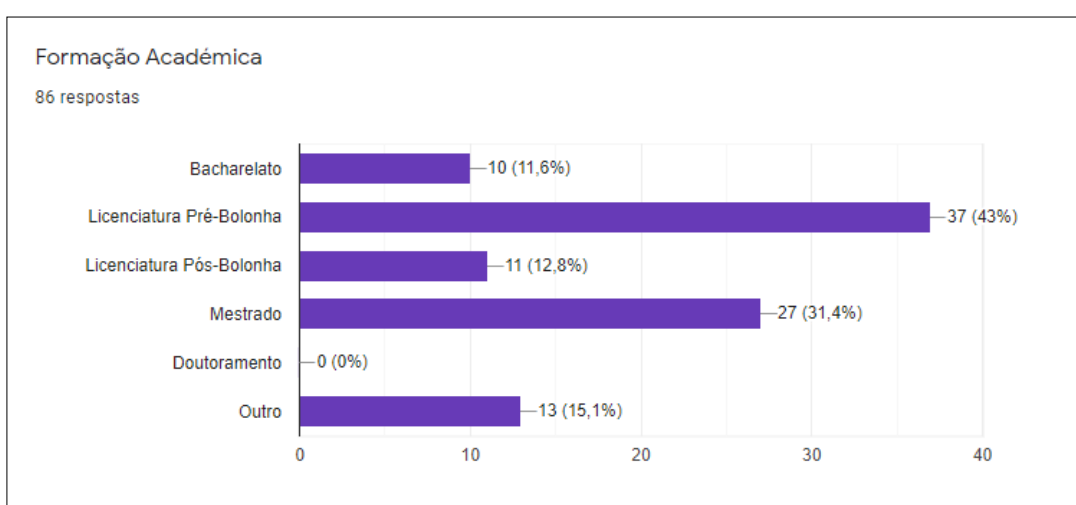
Gráfico 2 Idades dos professores de Educação Musical

No gráfico de barras está representada a percentagem de cada idade que foi dada, bem como o número exato de respostas, representadas na tabela seguinte.

Idade	Respostas	Porcentagem
50	10	11,6%
47	5	5,8%
59	5	5,8%
53	5	5,8%
55	7	8,1%
56	5	5,8%
46	5	5,8%
60	4	4,7%
52	4	4,7%
54	4	4,7%
44	4	4,7%
49	3	3,5%
57	3	3,5%
48	3	3,5%
51	3	3,5%
62	2	2,3%
61	2	2,3%
39	1	1,2%
40	1	1,2%
33	1	1,2%
58	1	1,2%
41	1	1,2%
64	1	1,2%
42	1	1,2%
57	1	1,2%

Sobre as idades pode dizer-se que estão compreendidas entre os 33 e os 64 anos. A idade com mais respostas é 50 anos. Pode afirmar-se que não existem professores mais jovens que os 33 anos entre os participantes.

A questão sobre a formação académica dos professores representada no gráfico de barras revela que, com o Bacharelato existem 10 respostas ou seja 11,5% da amostra. A Licenciatura Pré-Bolonha conta com 37 respostas ou seja 43%. Professores com a Licenciatura Pós-Bolonha são 11 ou seja 12,8%. Com o Mestrado existem 27 respostas ou seja 31,4%. Com Doutoramento não existem respostas. Para a opção “Outro”, existem 13 respostas ou seja 15,1%.



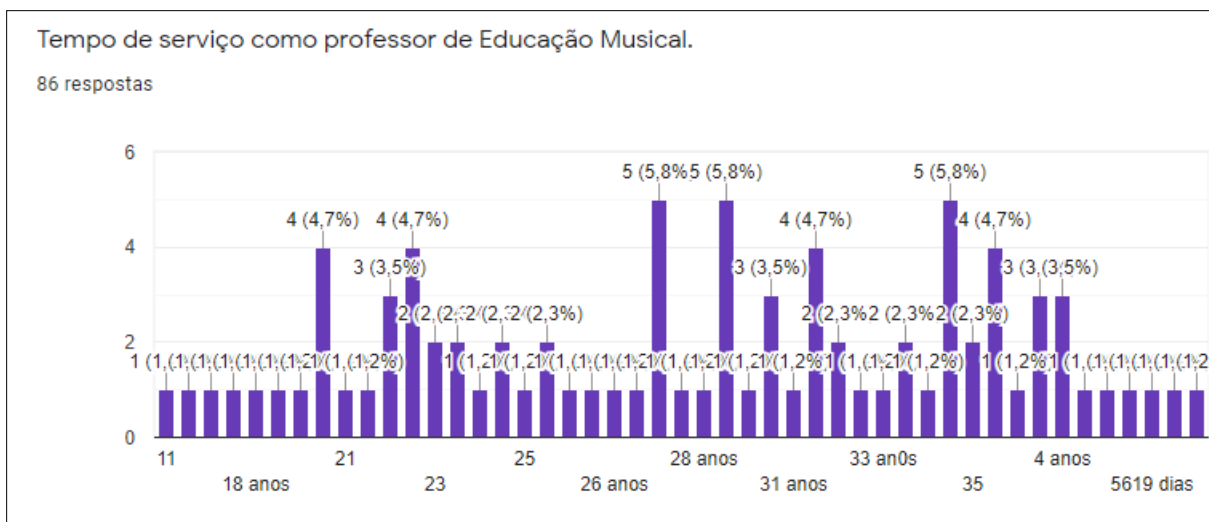
Na questão “Se indicou “Outro” na questão anterior, refira qual”, surgem as respostas representadas na tabela:

Outro
Complemento de Formação Científica e Pedagógica para Professores do 2º ciclo
Pós graduação
Curso de Piano da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa
Licenciatura e Pós-graduação –Ramo de Formação Educacional
Curso de um instrumento musical
Especialização em Educação especial- mental motora e surdez
Formação

Equivalência à licenciatura
Master em musicoterapia e Pós graduação técnicas e metodologias expressivas
Academia de Música de Barcelos
Curso de Professores do Ensino Básico - Variante de Educação Musical
Master em Logopedia
Pós graduação em educação especial
Conservatório de música
Conservatório Nacional de Música – Lisboa
Obtenção de licenciatura com a pós-graduação em Gestão e Administração Escolar
Conservatório de música de Coimbra e Viseu
Curso Geral de Composição

Conclui-se que todos os participantes têm formação académica, alguns acumulam várias formações.

A questão seguinte prende-se com o Tempo de serviço enquanto professores de Educação Musical e está representada no gráfico seguinte.

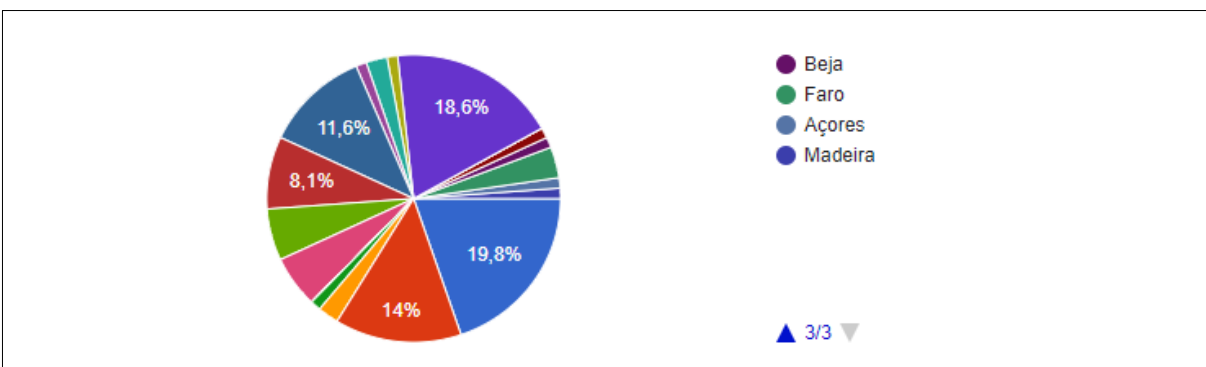
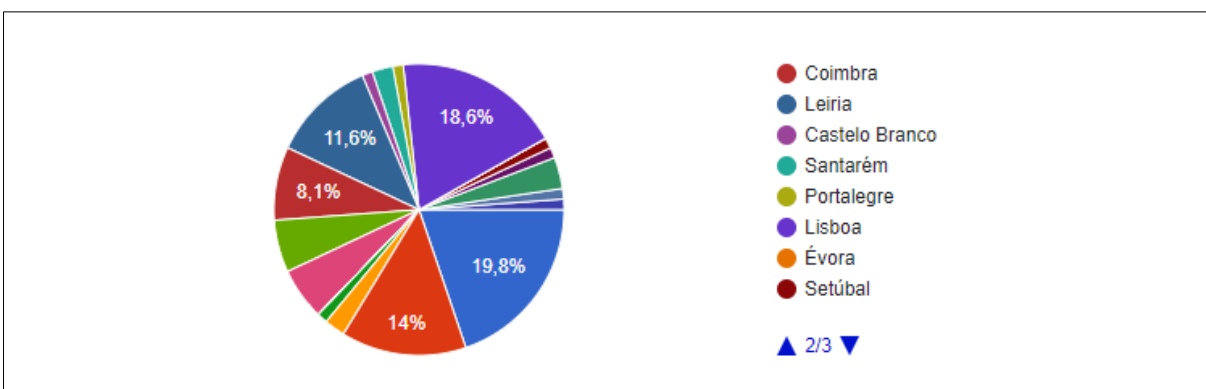
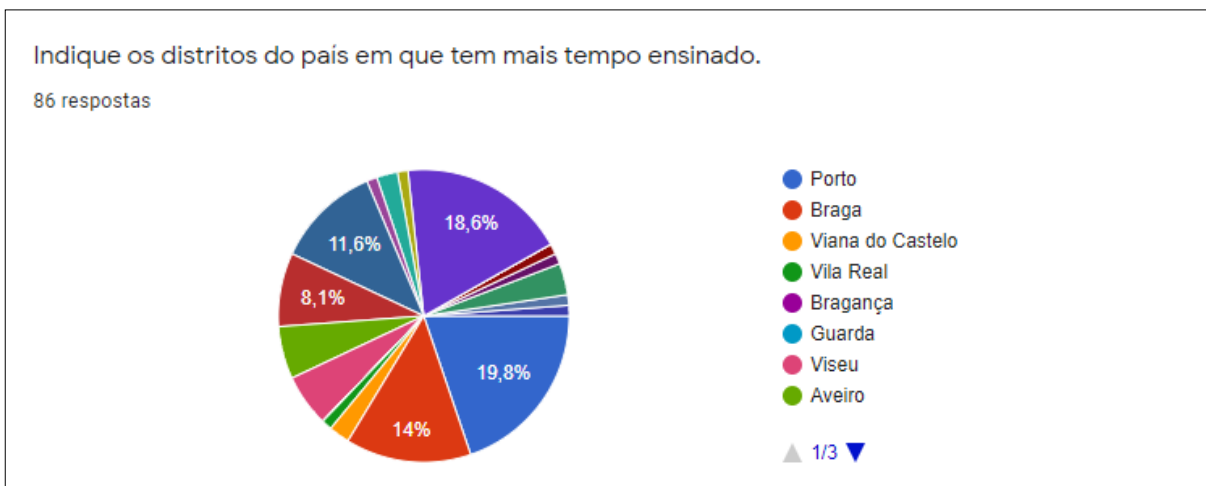


Na tabela que se segue surgem os resultados:

Tempo de serviço	Respostas
29 anos	5
27 anos	5
34 anos	5
20 anos	4
35 anos	6
22 anos	10
32 anos	6
30 anos	4
38 anos	3
4 anos	3
23 anos	2
24 anos	2
33 anos	3
25 anos	2
37 anos	1
28 anos	1
21 anos	1
43 anos	1
31 anos	1
11 anos	1
40 anos	1
15 anos	1
26 anos	1
18 anos	1
42 anos	1
16 anos	1
17 anos	1
24 anos	1

Após a observação da tabela anterior constata-se que o tempo de serviço varia de 4 a 43 anos.

Na questão “Indique os distritos do país em que tem mais tempo ensinado.”, são apresentadas as seguintes respostas evidenciadas nos gráficos abaixo.



O distrito do Porto apresenta 17 respostas. Lisboa com 16 respostas. O distrito de Braga com 12 respostas. Leiria com 10 respostas, Coimbra com 7 respostas, Viseu com 5 respostas e Aveiro com 5 respostas.

O distrito de Faro com 3 respostas, Viana do Castelo com 2 respostas, Santarém com 2 respostas, Vila Real com 1 resposta, Castelo Branco com 1 resposta, Portalegre com 1 resposta, Setúbal com 1 resposta, Beja com 1 resposta, Açores com 1 resposta e Madeira com 1 resposta.

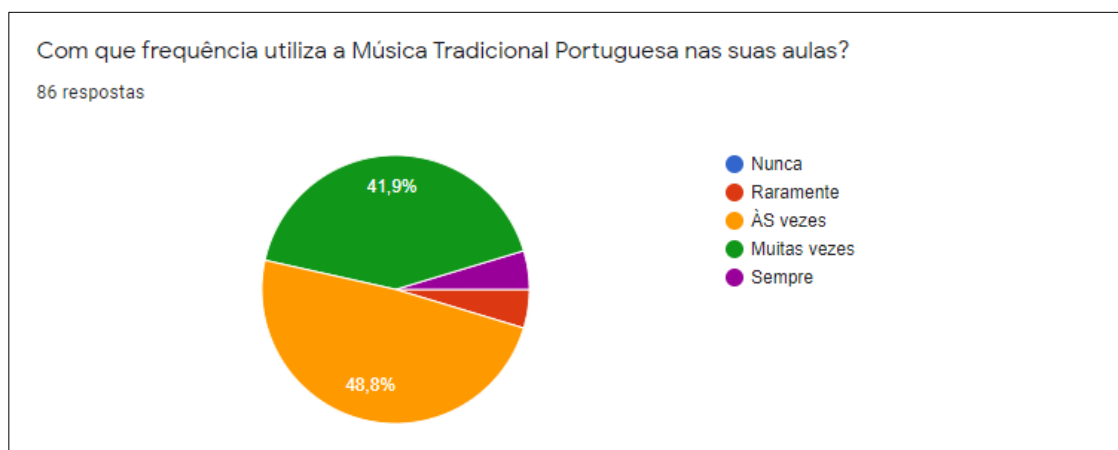
Na questão seguinte “Para cada distrito que indicou na questão anterior refira o tempo de serviço. (Ex.: Porto–2 anos, Braga–4 anos”, foram transmitidas as seguintes respostas:

Distrito	Tempo de serviço
Lisboa	17 anos; 37 anos;1 ano;27 anos; 4 anos;6 anos;30 anos; 2 anos;25 anos; 18 anos; 40 anos; 14 anos;14 anos;10 anos;
Porto	34 anos; 35 anos;40 anos; 25 anos; 16 anos;11 anos;20 anos; 12 anos;30 anos;18 anos;1 ano; 27 anos; 32 anos;33 anos;
Braga	1 ano; 24 anos;4 anos;20 anos;
Viana do Castelo	1 ano;27 anos;
Braga	33 anos; 25 anos;3 anos;6 anos;
Viseu	27 anos;1 ano;30 anos;26 anos;23 anos;
Coimbra	2 anos; 14 anos; 19 anos;15 anos;25 anos;1 ano; 4 anos;
Aveiro	33 anos;34 anos;28 anos;10 anos; 20 anos;
Faro	2 anos;23 anos;6 anos;
Évora	1 ano;
Santarém	1 ano;32 anos;6 anos; 10 anos;4 anos;12 anos;

Beja	1 ano;11 anos;
Leiria	3 anos; 1 ano;16 anos;35 anos;32 anos; 27 anos;4 anos;10 anos;
Setúbal	1 ano;7 anos;
Portalegre	20 anos;
Vila Real	2 anos;26 anos;

Ao analisar a tabela anterior pode concluir-se que os participantes apresentam variados tempos de serviço, em diversos distritos do país. Destaque para o distrito do Porto e de Lisboa com mais participantes a referir os seus tempos de serviço nestes distritos.

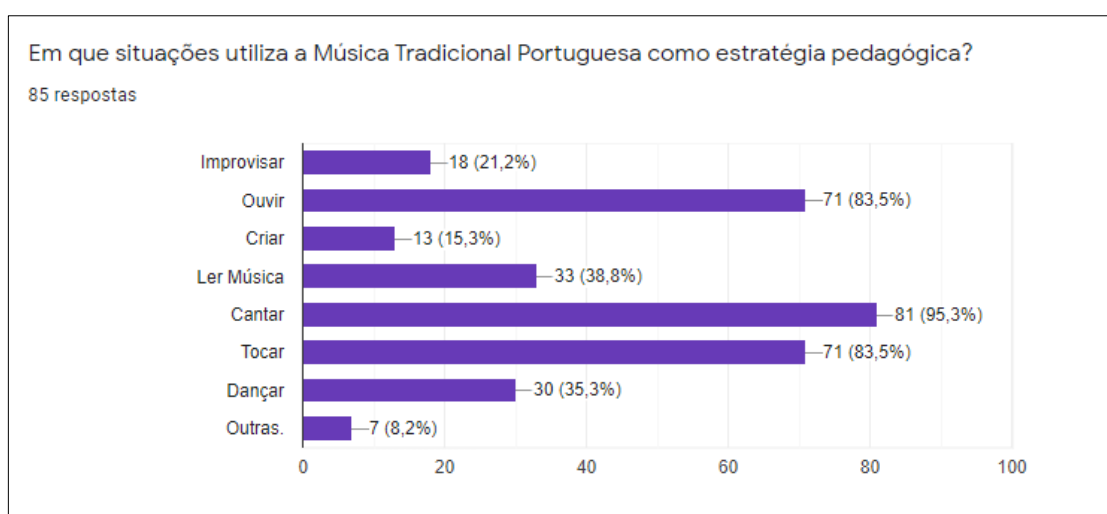
Na questão seguinte “Com que frequência utiliza a Música Tradicional Portuguesa nas suas aulas?”, foram apresentadas as seguintes respostas detalhadas no gráfico abaixo:



A opção “Às vezes” apresenta 42 respostas. A opção “Muitas vezes” soma 36 respostas. A opção “Raramente” surge com 4 respostas e a opção “Sempre” apresenta igualmente 4 respostas. Revela portanto, que a maioria dos participantes demonstra um trabalho contínuo com a Música Tradicional Portuguesa. Realço o facto positivo de não haverem respostas “Nunca” entre os participantes.

A questão que se segue “Se indicou “Nunca” na questão anterior, justifique. Não responda às próximas questões e carregue em “submeter” no final do inquérito. Obrigada pela sua participação.” não apresentou respostas.

À seguinte questão “Em que situações utiliza a Música Tradicional Portuguesa como estratégia pedagógica?” os professores apresentaram as seguintes respostas que se podem ver a partir do gráfico que se segue:



A estratégia pedagógica “Improvisar” obteve 18 respostas (21,2%). A estratégia “Ouvir” obteve 71 respostas (83,5%), “Criar” com 13 respostas (15,3%), “Ler Música” 33 respostas (38,8%), “Cantar” com o número mais elevado de respostas, 81 (95,3%). A estratégia pedagógica “Tocar” com 71 respostas (83,5%), “Dançar” com 30 respostas (35,3%) e “Outras” com 7 respostas (8,2%).

Para apurar quais seriam as “Outras” estratégias pedagógicas que os professores utilizam, a questão “Se indicou “Outras” na questão anterior, refira quais, por favor.” é colocada, sendo apresentadas as seguintes respostas: “Conhecimento do Património Musical Nacional”; “Audição e visualização de instrumentos tradicionais portugueses e do mundo a que região são mais utilizados”; “Visualizar danças tradicionais”; “Trabalhos de pesquisa”; “Atividades do Plano Anual de Atividades”; “Para refletir sobre as nossas tradições”; “Trabalhos criativos sobre a MTP e criação de instrumentos tradicionais portugueses” e “Analisar”.

Na questão que se segue “Que reportório de Música Tradicional Portuguesa tem utilizado? Por favor, dê exemplos.”, os participantes revelam as respostas:

Reportório
Cancioneiros
Pauliteiros de Miranda – Trás-os-Montes
Vira do Minho
Corridinho- Algarve
Fandango-Ribatejo
Fado de Coimbra, da despedida" ou outro – Beira Litoral
Marchas Populares ou Fado de Lisboa – Estremadura
Cante Alentejano
Excertos de músicas executadas pelos diferentes instrumentos tradicionais portugueses
Material dos etnomusicólogos Gonçalo Sampaio, Michel Giacometti, Leite de Vasconcelos e, atualmente, o trabalho de recolha do Tiago Pereira " A Música Portuguesa a gostar dela própria"
Laurindinha
As armas do meu adube
Dobadoira
Mirandum
Malhão
Maria Faia
Ó ferreiro
Menina estás à janela
Milho verde
Ó rama ó que linda rama
Entrudo Chocalheiro
O Natal em Elvas
Ó Erva-cidreira

Canções tradicionais infantis: A Machadinha, Pombinhas da Cat' rina, Papagaio loiro
Júlio Pereira, Brigada Vitor Jara, Zeca Afonso, Grupo de Cantares do Zêzere, Tunas Académicas
Alecrim
Senhor da Serra
Regadinho
Tenho 3 ovelhas
Canções de Janeiras e Reis
Passo Dobrado
Tia Anica
Manuel Cuco
Bailinho da Madeira
No alto daquela serra
Chula
Trigueirinha
Dom Solidom
O mar enrola na areia
Ó minha amora madura
Encadeia
Mira-me Miguel
Queda do Império
Verde Gaio
Chamarrita
Olhos de Marianita
Pezinho da vila
Música sobretudo instrumental de diferentes regiões
Grupos da Beira Alta - Grupo de Cantares de Manhouce
Os exemplos musicais que vêm nos manuais

Cantigas de trabalho
Folclore, danças de roda
O Pastor alentejano

O reportório utilizado pelos participantes é vasto. Deixo abaixo duas respostas de dois participantes que evidenciam a escolha do repertório com as diferentes regiões.

"Procuro utilizar reportório tradicional da região onde lecciono. Por exemplo em Faro, corridinhos e charolas; Santarém, fandango e música tradicional do folclore da região, Évora, cante alentejano."

"Costumo utilizar reportório de grupos característicos das várias regiões do país que permitam fazer a abordagem dos instrumentos tradicionais dessas regiões."

Segue-se a questão "Que estratégias utiliza habitualmente quando ensina Música Tradicional Portuguesa?" à qual são evidenciadas as seguintes respostas dos participantes:

"Utilizo um PPS ou Prezi apresentando as tradições musicais (canto, dança, instrumentos musicais, trajes, curiosidades) de cada região do país (do Minho ao Algarve, passando pelas ilhas). Os alunos vão criando tópicos do que sublinho como importante das informações, cantam e ouvem danças, canções, etc e fazem um trabalho criativo com a informação num mapa de Portugal, já dividido por regiões. Depois constroem um dos instrumentos musicais em casa com ajuda da família."

"Faço sempre o enquadramento antropológico/geográfico do material que vou utilizar, porque considero importantíssimo mostrar aos alunos o porquê da diversidade musical tradicional num território tão pequeno geograficamente. Como tive o privilégio de conhecer e vivenciar a música tradicional na vida pessoal as estratégias não são propriamente definidas segundo os cânones mas derivam dessa experiência."

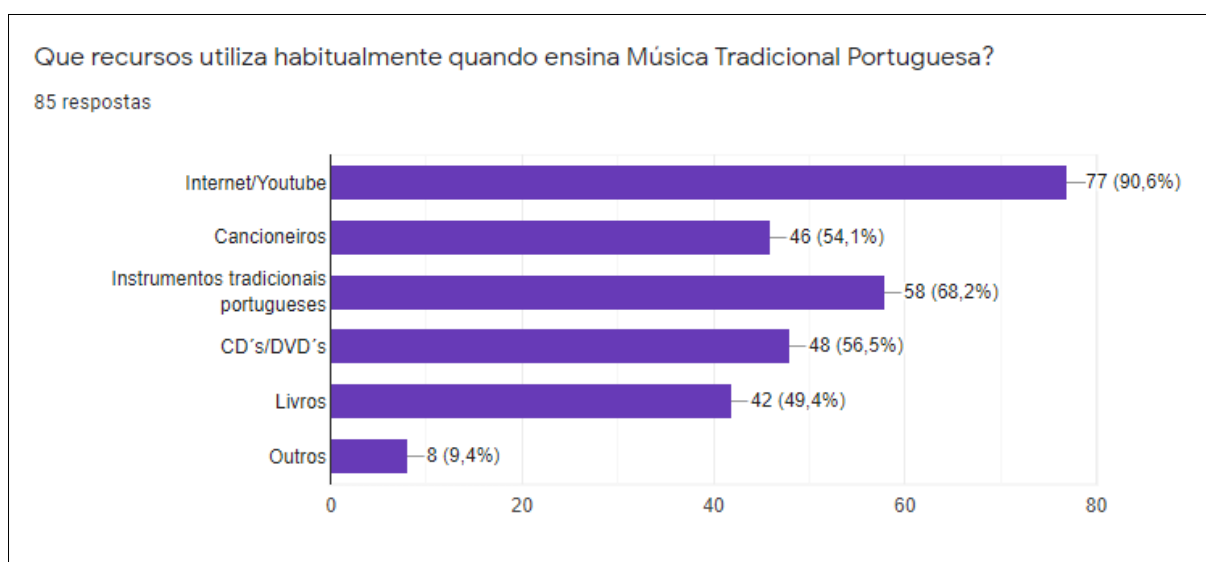
"Gosto de recorrer à Música Tradicional para introduzir padrões rítmicos e animar atividades em torno das práticas de percussão em conjunto. Também recorro à Música Tradicional na abordagem a harmonizações e arranjos simples, bem como no estudo e

práticas com instrumentos tradicionais. Além disso, o canto é sempre uma das dimensões das práticas de conjunto que mobilizam a Música Tradicional."

"No âmbito dos conteúdos: Forma, instrumentos tradicionais; Canções a 1 e 2 vozes e como estratégias utilizando (quando possível) a dança/coreografia conjuntamente com as canções ou então a introdução de ostinatos rítmicos e melódicos em instrumentos Orff."

Salientam-se os trabalhos de pesquisa, audição de repertório, jogos, debates, visualização de vídeos, tocar instrumentos tradicionais e cantar, leitura entoada, aprender a executar o ritmo associado, tocar flauta, improvisação, expressão verbal e corporal, utilização de ostinatos, trabalhar o conteúdo dos intervalos, trabalhar a imitação, abordar os diferentes compassos,

Na questão "Que recursos utiliza habitualmente quando ensina Música Tradicional Portuguesa?" são evidenciadas as respostas no gráfico abaixo.



A opção "Internet/Youtube" obteve 77 respostas (90,6%), "Cancioneiros" com 46 respostas (54,1%), "Instrumentos tradicionais portugueses" com 58 respostas (68,2%),

"CD's/DVD's" com 48 respostas (56,5%), "Livros" com 42 respostas (49,4%) e a opção "Outros" com 8 respostas (9,4%).

Para clarificar quais seriam os outros recursos utilizados eis a pergunta "Se indicou "Outros" na questão anterior refira quais, por favor.", à qual são apresentadas as seguintes respostas: "Criação de instrumentais"; "Projeto "Cantar Mais""; "Toco guitarra a acompanhar"; "Mapas etnomusicais"; "Prezi, Padlet, PPS"; "Partituras" e "Articulação com os Grupos de Cantares e Ranchos Folclóricos".

Na questão seguinte "Na sua opinião, que lugar deve ocupar a Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical? Explique." foram apontadas na generalidade, as respostas seguintes:

"Um lugar de destaque, pois as tradições do nosso povo são uma parte da nossa identidade e é muito importante que os jovens de hoje conheçam as suas tradições, as suas origens, para que as mesmas se mantenham vivas. Mostrar também a fusão musical de MTP com outros géneros musicais, por diferentes grupos portugueses ou formas de fazer renascer um instrumento quase em extinção, como a viola campaniça, mostra também aos jovens possibilidades novas."

"As tradições, na vertente vocal e instrumental, vão-se perdendo se não as recordarmos e as ensinarmos às novas gerações. Portanto, considero muito importante que, com alguma frequência, abordemos nas aulas de Educação Musical as canções tradicionais portuguesas. Também acerca do Natal, os alunos conhecem poucas canções tradicionais dessa época."

"É absolutamente fundamental. É a herança cultural dos alunos e acho lamentável a falta de conhecimento deste assunto por parte dos autores dos manuais. É irritante ter de corrigir afirmações erradas ou incompletas que há nos manuais. Se não conhecemos a nossa cultura musical, como podemos falar com segurança das diferenças em relação a outras?";

"Deve ocupar um lugar importante, pois os temas tradicionais permitem desenvolver os domínios, os conteúdos e os objetivos da expressão musical, mais facilmente. Permitem,

também, ao professor, trabalhar algumas pedagogias fundamentais do ensino da educação musical tais como, as pedagogias de Jos Wuytack e de Kodaly."

"Não sendo primordial, mas sim a par de outros géneros e estilos, deve ser sempre abordado num contexto adaptado à modernidade, através de estratégias dinâmicas e com adaptações harmónicas, rítmicas e instrumentais atractivas para que tenha uma boa adesão por parte dos alunos."

"Não deve ser tão centralizada no Alentejo, grande parte das propostas que aparecem nos manuais são canto alentejano, o resto do país é um pouco esquecido."

"A Música Tradicional deve simplesmente ocupar um lugar na articulação com outras dimensões da música, estilos e géneros."

"O mesmo lugar que outro tipo de música. Nem mais, nem menos."

"Iguar ao de todos os outros géneros musicais"

Estas respostas evidenciam a consciência dos participantes em incluírem nas aulas de Educação Musical, a Música Tradicional Portuguesa. Apesar de haverem muitas respostas que garantem um lugar de destaque, outras denotam a mesma importância que qualquer outro género musical.

À pergunta "Na sua opinião, qual a receptividade dos alunos às aulas com Música Tradicional Portuguesa?" surgem as seguintes respostas: "Boa"; "Muito boa"; "Fracas".

"Depende da forma como a abordagem é feita. Regra geral os alunos gostam de tocar o que, da experiência que tenho, nem sempre é prática muito utilizada pelos professores de ed. musical. Ou porque dá mais trabalho ou porque as escolas não têm um instrumental em condições para a prática. No entanto, o que verifico no meu dia-a-dia de professor, é que os alunos gostam de tocar, independentemente da música."

"Fracas, pois em primeiro lugar ligam a música tradicional à música popular, o que não está correto e em segundo porque a música tradicional parece ter sempre uma conotação negativa"

para parte dos alunos, pois está associada aos "velhos" (adultos) e por vezes a meios sociais mais desfavorecidos."

"Vejo sempre os alunos bastante curiosos em relação à música tradicional, uma vez que, na maioria dos casos, desconhecem as canções e/ou os instrumentos. Manifestam também bastante interesse em relação à forma de se tocar os instrumentos apresentados."

"Da experiência que tenho, os alunos valorizam e aderem com entusiasmo principalmente quando têm contacto com os instrumentos tradicionais nomeadamente o acordeão, a viola e também os instrumentos de percussão."

"Atualmente os alunos estão muito "ligados" ao Rap e aparentemente reagem de forma mais entusiástica a este género musical. Mas depois de conhecerem e cantarem ou tocarem outros géneros musicais também gostam."

"Diverge, consoante o contexto escolar, geográfico e cultural e também da forma como é trabalhado. Num mesmo ano letivo, na mesma escola já tive reações bem diferentes de turma para turma..."

"Inicialmente demonstram pouca, mas depois da prática, há um grande interesse dos alunos em querer fazer/ conhecer mais e diferentes tipos de música tradicional."

Conclui-se nesta questão que os alunos no geral gostam da Música Tradicional Portuguesa e mesmo aqueles que no início estranham e criam um certo tipo de resistência, acabam por gostar no final das atividades propostas de Música Tradicional Portuguesa.

A última pergunta do questionário "Por favor, dê exemplos de projetos de Música Tradicional Portuguesa que tenha realizado na comunidade.", contou com as seguintes experiências dos professores:

"Exposição anual com os trabalhos (mapas de Portugal criativos e instrumentos realizados em casa), onde chegámos a ter grupos de alunos vestidos a rigor, grupos de cantares e dança (ensaiados no clube de música) na exposição e uma degustação com produtos de diferentes regiões que os alunos/pais traziam. Este trabalho foi realizado na Escola D. Pedro IV - Queluz,

pertencente ao Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Queluz, entre 2000 e 2018, anos em que estive na escola. O projeto continuou até 2019. Na escola atual os colegas de grupo não foram recetivos a este trabalho, pelo menos nestes moldes. Desenvolvemos também o projeto de Gravação de CD com o cancionero Tradicional Português, pela Clave de Soft, não me recordo o ano, na mesma escola.”

“Concertos, audições... Vários, por exemplo: Espetáculo com II onde era projetado a informação da música (símbolos, local...) e as crianças realizavam danças e/coreografias de cada região, sendo todo o País representado. Outro trabalho foi a realização e apresentação em palco do DVD “Vozes da Nossa Terra” com Cante Alentejano onde todos os alunos do agrupamento participaram e onde todos os grupos de Cuba do Alentejo ficaram representados com uma apresentação.”

“Um dos exemplos foi a constituição de um coro com instrumentos de cordas (guitarras e cavaquinhos) e alguns instrumentos de percussão. A escola em questão tinha algumas guitarras, e os alunos também. Eu também tinha dois cavaquinhos. Foram ensaiadas músicas tradicionais portuguesas e o projeto foi apresentado à comunidade escolar no final do ano letivo. Infelizmente, no ano seguinte já não fiquei na mesma escola e o projeto ficou por ali.”

“Em conjunto com educação física e o grupo de EV/ET, o grupo de ed. musical realizou um arraial minhoto onde os alunos de todas as turmas de 6 ano fizeram xales e coletes minhotos, com materiais reutilizáveis, apresentando uma dança de roda, com a maior parte dos alunos, com uma musica tradicional portuguesa.”

“Este ano estando colocado em Faro, mostrei as Charolas, música tradicional Algarvia para assinalar os reis. Mostrei também o corridinho, género musical característico do Algarve e também será realizada a coreografia de uma dança de roda adaptada à pandemia com uma música tradicional algarvia.”

“Fiz um levantamento de canções tradicionais por província e ilhas que apresentei num espetáculo de fim de ano com um coro formado pelos alunos do 2º ciclo, com um grupo instrumental constituído também por elementos da comunidade, que intitulei “Portugal, um cantinho sem igual”.”

"Projeto interdisciplinar em Área de projeto – Danças tradicionais portuguesas; Instrumentos tradicionais portugueses. No Âmbito do Clube de Música: diversos espetáculos temáticos na escola em que temas da música pop port. foram interpretados de diversas formas."

"Gravação de um cancionero com todas as turmas do Agrupamento, professores, técnicos operacionais e encarregados de educação. Exposição de instrumentos tradicionais. Trabalhos de projeto "Mapa etnográfico", "Sons em português", "Músicas com história"."

"criamos uma orquestra tradicional com alunos do ensino básico que tocavam e cantavam música tradicional. Foi gravado um CD caseiro com o repertório e foi apresentado em várias escolas da região e em vários espaços da comunidade envolvente"

"Como referi antes, já fiz, em duas escolas, festas de final de ano, onde o tema foi a música tradicional Portuguesa. Com adereços, vestimentas relacionadas com as músicas de cada zona do país incluindo as ilhas."

"Fizemos na festa de encerramento do ano letivo, há alguns anos, a canção "Procissão" de António Lopes Ribeiro, com a encenação de uma procissão pelos alunos. O tema desse ano foi "Costumes e tradições"."

"Há muitos anos, no âmbito da "Área Escola", fizemos a recriação de uma romaria num trabalho de interdisciplinaridade. Nos concertos, abertos a comunidade, apresentamos sempre música tradicional."

"Projeto- gravação de um vídeo em que cada turma cantou uma música. Este projeto englobou os alunos da pré ao 3.º ciclo (total 1500 alunos) com muitos ensaios, dedicação e muito trabalho."

"Grupo de Música Tradicional Portuguesa; Clube de Música – Cavaquinhos; Clube de Música - Grupo de Percussão Tradicional Portuguesa: "Moinhos a Bombar"."

"Apresentação de música criada pelos alunos em várias atividades da escola e colaboração com o grupo de Educação física, com danças tradicionais.;"

"Parceria com os alunos da Escola de Concertinas. Articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento – Domínio da Interculturalidade."

“Gravar DVD com os alunos, distribuídos por turmas, a cantar músicas tradicionais portuguesas, diferentes consoante a turma.”

“Tenho trabalhado com a plataforma Cantar Mais, da Associação Portuguesa de Educação Musical.”

“Danças em interdisciplinaridade com a ed. física, canções de Natal para o concerto de Natal”; “Em atividades realizadas ao longo do ano na escola; no meio e/ ou projetos de intercâmbio”

“Audições de Natal. Um concerto dedicado exclusivamente a Zeca Afonso. Baile da Primavera.”

“Não posso chamar de projetos mas gosto de utilizar nas diversas atividades da escola”

“Noite de Fado e Poesia, Festa de Natal, Arraial Minhoto, Janeiras pela comunidade”

“Proposta de Participação o Projeto “Sing the world”. Aguarda aprovação.”

“Nenhum. Já tive um clube de música tradicional, mas foi na escola.”

“Estudo do cavaquinho; ensaio de canções e danças em desfolhadas.”

“Grupos de tambores no acompanhamento das canções tradicionais.”

“Não realizei nenhum projeto de Música tradicional portuguesa.”

“Gravação de um dvd com Clave de Soft em 2007 - 2008.”

“Grupo vocal e instrumental com professores e alunos.”

“«De Repente Canta a gente»- colaboração”

“Gravação de DVD e Saraus musicais”;

“Projetos de “Ranchos Folclóricos””;

No que diz respeito aos projetos apresentados pelos participantes, pode afirmar-se que há uma grande variedade de ideias interessantes que envolvem toda a comunidade escolar, embora hajam também relatos de participantes que nunca desenvolveram nenhum projeto de MTP.

3.6. CONCLUSÃO DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

A principal finalidade deste projeto de investigação foi perceber como é que os professores de Educação Musical trabalham a Música Tradicional portuguesa nas suas aulas, que estratégias utilizam, que reportórios recorrem, qual a recetividade dos alunos, qual o lugar que deve ocupar a Música Tradicional Portuguesa e quais os projetos que já desenvolveram junto da comunidade escolar com os alunos. Assim sendo, através dos inquéritos por questionário foi possível dar resposta a estas questões do projeto.

Por fim, espera-se que este projeto de investigação sirva de ponto de partida a futuras pesquisas, salientando-se a importância da Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical para preservação da nossa cultura e identidade enquanto portugueses.

Acrescento ainda que, apesar do trabalho de pesquisa desenvolvido ser considerado importante para o tema, é essencial desenvolverem-se mais estudos aprofundados sobre estas e outras questões de investigação que suscitem curiosidade.

CONCLUSÃO

Este relatório é o culminar de todo o trabalho desenvolvido ao longo destes dois anos de mestrado. Olho para todo o caminho que percorri até aqui chegar com muito orgulho.

Posso afirmar com toda a certeza que eu já não sou a mesma pessoa que era quando entrei para o mestrado e muito menos a mesma do início da PES. Todos os momentos menos bons, os medos e inseguranças, as barreiras superadas contribuíram para todas as aprendizagens e para o meu futuro enquanto professora de Educação Musical. Tomei consciência de muitas valências que não valorizava até então, como é o caso do diálogo com os alunos, a importância da crítica construtiva e da formação de professores.

Tive a oportunidade de desenvolver um ano letivo interessante a nível temático onde fui dando mais espaço para a turma interagir, aulas mais práticas, esbatendo a ideia ultrapassada de “debitar conceitos”.

O projeto de investigação relacionou-se com a minha prática de ensino como eu ambicionava. Coloquei em prática o tema da Música Tradicional Portuguesa nas minhas aulas e pude escolher o reportório que queria trabalhar ao longo do ano, as estratégias, os recursos, ver de perto as reacções dos alunos e desenvolver projetos com a turma para a comunidade. Foram eles: Cantar das Janeiras, uma apresentação informal para a comunidade e o concerto de final de ano.

Ensinar Educação Musical é descobrir que através da Música tocamos corações e formamos pessoas para o futuro, basta acreditar. Não depende só do aluno mas também do professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrupamento Clara de Resende. (2020). *Implementação das Atividades Letivas – Cenários*.

Alves, J. & Cabral, I. (2018). *Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção*.
Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Alves, J. & Cabral, I. (2020). *Inovação pedagógica e mudança educativa – Da teoria à(s) prática(s)*.
Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

Boal-Palheiros, G. & Resende, R. (2010). *The practice of Portuguese traditional music in primary schools. 23rd International Seminar on Research in Music Education*, 66–71.

Carmo H. & Ferreira M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Universidade Aberta, 141–163.

Castelo-Branco, S. & Branco, J. (2003). *Folclorização em Portugal: uma perspetiva*. In S. Castelo-Branco & J. F. Branco (Eds.), *Vozes do povo. A folclorização em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.

Ministério da Educação. (1991). *Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2º Ciclo – Vol I*. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário.

Ministério de Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*.

- Mota, G. (2001). *Portugal*. In D.J. Hargreaves & A.C. North (eds.), *Musical development and learning. The international perspective*, 151-162. London: Continuum.
- Nettl, B. (1992). *A etnomusicologia e o ensino das músicas do mundo*. Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical, 75, 11-13.
- Pedro Mestre. (2015). Acedido a 1 de julho de 2021 pelas 15h34, <http://www.pedromestre.com.pt/v1/index.php/pt/gifts-2/biografia>.
- Raposo, M. (2009). *A importância da voz e da canção tradicional no desenvolvimento musical*. Universidade do Minho.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e Avaliação do desempenho docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Ribeiro, A. (2017). *pareSeres da terra e a música popular portuguesa no Conservatório do Vale do Sousa*. Revista Vórtex, 1-20.
- Ribeiro, S. (2016). *A Música Tradicional Portuguesa na Formação Musical*. Tese de Mestrado. ESE/ESMAE Instituto Politécnico do Porto.
- Rodrigues, J. (2017). *Pelo Toque da Viola: Um estudo etnomusicológico sobre o revivalismo da viola campaniça em Castro Verde*. Tese de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas UNL.

ANEXOS

DVD1- PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

- Dossier de Estágio
- Planificações
- Reflexões
- Vídeos
- Materiais

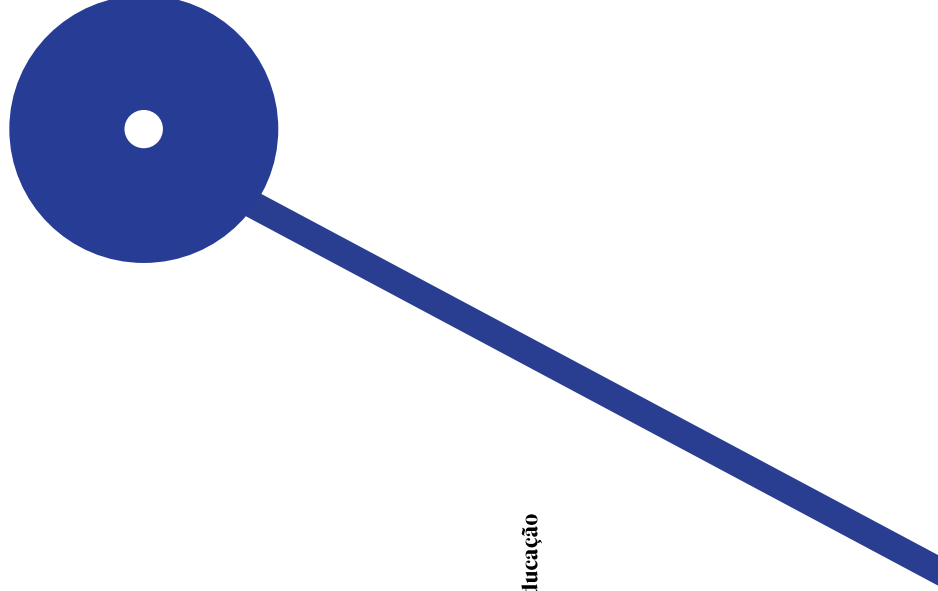
DVD2- PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

- Respostas aos inquéritos por questionário



MESTRADO

Ensino da Educação Musical no Ensino Básico



Relatório de Estágio
A Música Tradicional Portuguesa nas aulas de Educação Musical
Diana da Conceição Pereira Oliveira